

RESUMO

Lima, J.P.C. **Litotripsia extracorpórea por onda de choque em crianças: eficácia e complicações precoce.** São Paulo, 2004. 81p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Litíase do trato urinário (LTU) tem rara ocorrência na infância, de modo que, o número de trabalhos e a casuística é igualmente baixa. A partir de 1970 o tratamento para LTU sofreu drástica evolução, passando da cirurgia convencional à método minimamente invasivo como a litotripsia extra-corpórea (LECO) em apenas três décadas. O uso de LECO na população pediátrica ocorreu de forma lenta devido à baixa casuística e a incerteza dos efeitos das ondas de choque sobre os rins em desenvolvimento, eficiência, complicações e efeitos sobre órgãos adjacentes. No presente estudo, foram avaliadas 138 crianças, com idades entre 1 e 12 anos, portadoras de litíase do trato urinário tratadas com LECO, para avaliar a eficiência e complicações precoces do procedimento. Foram tratados 198 cálculos com tamanhos que variaram de 5 a 20 mm, 147 localizavam-se no rim, 48 no ureter e três na bexiga. A taxa de sucesso dos cálculos com menos de 11mm foi significativamente maior que nos cálculos maiores. Não observamos diferença estatisticamente significativa quando relacionamos a taxa de sucesso com idade, intensidade da onda e localização do calculo. O mesmo ocorreu quando relacionamos a taxa de complicações com idade, intensidade da onda, localização e tamanho do cálculo. Conclui-se que a LECO foi eficiente no tratamento da litíase do trato urinário de crianças, apresentando baixo índice de complicações precoces.